

MULTIDISCIPLINA E PERTINÊNCIA

Em vários editoriais anteriores nos referimos ao aspecto da relevância da ciência. *Interciência*, como a revista multidisciplinar que ela é, admite trabalhos com muito poucas limitações em relação aos temas tratados, por tanto é avaliada com especial atenção a significação que, para o progresso das sociedades da região, tem cada um dos trabalhos que são admitidos e submetidos para arbitragem. Por sua parte, os árbitros consideram igualmente a relevância do trabalho para nossa região, sem que exista uma escala que permita especificamente a quantificação dessa característica.

Existem trabalhos cuja relevância é elevada apesar de que tenham elementos conceituais, metodológicos ou de origem que são atípicos. No presente número, por exemplo, publicamos um trabalho cuja procedência é definitivamente atípica, já que sua autoria é de investigadores de duas universidades da China. Além disso, trata-se de um estudo sobre o papel que tem a cooperação em I+D na atenuação dos efeitos adversos das limitações financeiras em empresas chinesas e, com quem (supridores, consumidores ou investigadores) essa cooperação acontece e é mais ou menos, efetiva.

O estudo utiliza dados de uma pesquisa realizada pelo Banco Mundial sobre a china que abrange, como todas as coisas nesse imenso país, um grandíssimo número de empresas voltadas para setores muito diversos da produção. Aí são analisadas, separadamente, tanto a inovação de produtos como a inovação de processos nas empresas. Ambas requerem de enormes recursos e acabam sendo afetadas pela falta destes, particularmente as pequenas empresas ou empresas que estão na fase inicial.

As iniciativas de inovação tecnológica, tanto de processos como de produtos, têm uma relevância óbvia no progresso e no desenvolvimento dos países, qualquer que seja o continente onde estão. O estudo ao qual nos referimos resulta de grande relevância para os nossos empresários, empreendedores e investigadores, para quem a inovação é um interesse primário e que, igual que os empresários chineses, enfrentam situações de limitação financeira para implementar suas iniciativas. Sem dúvida, nesta parte do mundo também temos muito para aprender de essas terras longínquas.

Outro trabalho atípico que aparece neste número de *Interciência* se refere ao valor presente e futuro dos diferentes cursos universitários, um tópico de grande interesse em muitos países desenvolvidos, mas no qual pouco se tem sido aprofundado em nossa região. A transcendental decisão dos jovens sobre os estudos a seguir se sustenta em numerosos fatores que incluem a vocação, altamente influenciada por fatores sociais e culturais, e a visão que têm sobre o futuro desempenho profissional, incluindo as perspectivas de ingressos e possibilidades de um melhor nível de vida.

As decisões tomadas pelos jovens considerando o desempenho econômico durante todo seu ciclo de vida profissional certamente é pertinente e de grande relevância, o que justifica e valoriza conhecer e utilizar as técnicas econométricas para obter o valor presente líquido e a taxa de retorno interna no longo prazo para diferentes áreas de estudos universitários, o qual é levado a efeito para o caso dos profissionais chilenos neste estudo.

Os resultados obtidos pelo autor do trabalho revelam as grandes diferenças no retorno econômico que existem no Chile para os diferentes cursos universitários e que os estudantes que ingressam a uma determinada carreira, a elegem baseados no valor presente da mesma e no do panorama futuro que é oferecido. É o valor presente, junto com as preferências sempre influenciadas por valores culturais, o que determina as decisões dos formandos de educação secundária aspirantes a cursar estudos universitários.

A relevância de estudos como os referidos anteriormente não é menor do que a da utilização de fontes alternativas de energia, a proveniente do mar no caso de outro trabalho incluído no presente número, ou de estudos básicos sobre nossa natureza, como o estudo da relação existente entre as dimensões das flores e as abelhas que dispersam seu pólen e asseguram a perpetuação da espécie.

MIGUEL LAUFER
Diretor